

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS?

LITERACY IN PANDEMIC TIMES:
WHAT DO ACADEMIC PRODUCTIONS SAY?

Inge Suhr

Instituto Federal Catarinense
ingesuhr2011@gmail.com

Jhenyffer Maisa Campos de Campos

Instituto Federal Catarinense
jhenymaisacampos@gmail.com

RESUMO

Em virtude da crise generalizada que se instalou no país com a propagação do vírus da COVID-19 e, em consequência, da utilização do ensino remoto, essa pesquisa preocupou-se em compreender o cenário da alfabetização e do letramento nessa conjuntura. Por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, foram analisados a partir de princípios da análise de conteúdo, vinte artigos de diferentes periódicos, abordando a alfabetização e o letramento sob o enquadre da pandemia. Como resultado da análise, foram elencados quatro eixos estruturantes que permitiram compreender um pouco dos desafios que envolveram as aulas remotas, considerando as especificidades da alfabetização e do letramento no contexto da pandemia; assim como propõe-se uma reflexão acerca das perdas e dos possíveis ganhos oriundos do deslocamento do *locus* de aprendizagem do presencial para o remoto, culminando em novas formas de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino remoto. Pandemia.

ABSTRACT

Due to the general crisis that took place in the country with the spread of the COVID-19 virus and, as a result, the use of remote teaching, this research was concerned with understanding the scenario of literacy and literacy in this context. Through bibliographical research, of an exploratory nature, twenty articles from different journals were analyzed based on the principles of content analysis, addressing literacy and literacy in the context of the pandemic. As a result of the analysis, four structuring axes were listed that allowed understanding a little of the challenges that involved remote classes, considering the specificities of literacy and literacy in the context of the pandemic; as well as proposing a reflection on the losses and possible gains arising from the displacement of the learning locus from the face-to-face to the remote, culminating in new ways of teaching and learning.

Keywords: Literacy. literacy. Remote teaching. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são temas amplamente explorados no meio educativo. No entanto, em 2020, um novo cenário se desenhou exigindo dos professores muitas adaptações e mudanças nas práticas pedagógicas. Devido a pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto foi instituído por diversas redes de ensino como alternativa de manutenção das atividades letivas.

Por se tratar de um assunto ainda recente, muitas pesquisas ainda estão em fase de desenvolvimento, mas já se evidencia uma preocupação da comunidade acadêmica com o processo de alfabetização e letramento na pandemia, movimento que se pode observar a partir da publicação de alguns estudos com foco nas especificidades destes processos, seja em relação ao conteúdo, práticas pedagógicas, espaços, organização temporal e estruturas que os compõem. Contudo, em pesquisa para composição do estado do conhecimento sobre o tema, verificou-se que a maior parte das pesquisas relacionadas à educação neste período de pandemia (2020) estavam focadas no retorno às aulas presenciais, desigualdades sociais expostas pela pandemia e a desvalorização da educação.

Partindo dessa constatação, a pesquisa que originou este texto buscou, a partir da análise das produções acadêmicas desenvolvidas acerca da alfabetização e letramento durante a pandemia, responder à seguinte problemática: de que forma a transição do ensino presencial para o remoto, imposta pela pandemia em 2020, impactou os processos de alfabetização e letramento? O objetivo geral do estudo foi identificar os principais aspectos apontados pelas produções acadêmicas atuais referentes à alfabetização e letramento durante a pandemia do COVID-19. Este objetivo geral desdobrou-se em dois objetivos específicos, sendo o primeiro, verificar as convergências e divergências existentes nos artigos selecionados no que se refere à alfabetização e letramento no contexto da pandemia. E o segundo, destacar os temas que emergem centrais para articulação da alfabetização e do letramento no contexto pandêmico.

Além do interesse pessoal de aprofundamento sobre o tema alfabetização e letramento, este estudo se reveste de importância, tanto em termos de registro como também para auxiliar outros educadores e pesquisadores na compreensão dos processos educacionais, especificamente da alfabetização e letramento, durante a pandemia de COVID-19.

Esse estudo foi realizado dentro de um recorte temporal, sendo utilizados vinte artigos dos anos de 2020 e 2021 como objeto de estudo, mas com foco especial aos fenômenos ocorridos em 2020, pois este foi ano em que a pandemia foi reconhecida mundialmente, sendo declarado o estado de calamidade pública no Brasil, com o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Além disso, o ensino remoto foi efetivamente inserido nas instituições de ensino e reconhecido pelo MEC como uma possibilidade de ensino no ano de 2020, conforme Parecer CNE-CP N°05, de 28 de abril de 2020.

Os processos de alfabetização e letramento, quando realizados presencialmente, já enfrentam desafios para lidar com limitações como a estrutura do ambiente, a escassez de materiais, a quantidade de alunos por turma, a diversidade de condições concretas de vida das crianças, dentre outros. O ensino remoto, além de intensificar as questões já existentes, expõe as mazelas da nossa sociedade. Dificuldade ou ausência de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, condições de vida limitantes e os diversos motivos que possam levar à ausência dos pais e responsáveis, que no contexto pesquisado são essenciais para auxiliar o aluno no processo de ensino aprendizagem, são alguns dos motivos que levam ao problema cerne dessa pesquisa.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E PANDEMIA

O ano de 2020 pode ser caracterizado, sobretudo, como atípico. O vírus da COVID-19 transformou as relações sociais e colocou o mundo em quarentena, ao nos inserir em um contexto pandêmico.

A pandemia inevitavelmente trouxe à luz as mazelas e fragilidades da nossa sociedade, exigindo mudanças imediatas para evitar o colapso da saúde pública. Para além disso, evidenciou a impossibilidade do pensamento neoliberal, ao propor a “hegemonia da esfera financeira sobre as várias dimensões da vida” (VERBICARO, 2020, p.03), para oferecer condições de vida e saúde para todos.

O que a pandemia tem demonstrado é que a globalização, com seus desdobramentos na intensificação do intercâmbio cultural, na integração dos mercados em escala planetária, com seu intenso fluxo de mercadorias, informação e capital humano, parece agora biologicamente insustentável na ausência de uma infraestrutura social de saúde pública, o que passa pela implementação de políticas sociais e pela construção de um projeto político, econômico e social que ressignifique a regra de ouro da ideologia contemporânea do “eu primeiro” (VERBICARO, 2020, p.03).

Após anos de uma política neoliberal que prioriza e oferece privilégios à iniciativa privada em detrimento do setor público, este se deteriora com investimentos irrisórios e constantes cortes de verbas, inviabilizando a consolidação de uma rede de proteção social que, ao nos depararmos com uma pandemia, se faz mais necessária do que nunca. Com o aumento da demanda, a precarização e o descaso com a saúde pública tornaram-se ainda mais evidentes.

No interior da crise causada pela pandemia de COVID-19, situa-se a questão educacional. Passado o primeiro impacto, que causou a suspensão das aulas nas escolas de todo o país em 2020, várias instituições e sistemas de ensino passaram a adotar o ensino remoto como possibilidade de continuar os processos de ensino-aprendizagem no decorrer do ano. Nesse sentido, a pandemia impactou significativamente as formas de ensinar e aprender, provocando mudanças que em contextos comuns demorariam anos a fio para se concretizarem, mas que, dada a situação de emergência, foram implantadas em questão de meses, até semanas. A exemplo disso, temos o ensino remoto.

Essa expressão “ensino remoto” vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o «ensino remoto» é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita. (SAVIANI, 2020, p.5).

Sem o devido preparo prévio e sem a garantia de infraestrutura adequada, em muitos casos a transição das aulas presenciais as remotas ocorreu em 2020 de forma repentina e pouco planejada, impactando a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento e a aprendizagem de centenas de estudantes. Importante ressaltar que de acordo com Saviani, para que o ensino remoto se cumpra efetivamente é necessário o cumprimento de uma série de requisitos considerados essenciais para o bom funcionamento dessa modalidade enquanto substituto temporário do ensino presencial, sendo estes:

a) o acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciado pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares; b) considerando que alunos e professores devam estar confinados nas suas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet; c) é preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional e, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais. (SAVIANI, 2020, p.6)

No entanto,

deve-se ter presente que, pela sua própria natureza, a educação só pode ser presencial. Como uma atividade da ordem da produção não material em que o produto não é separável do ato de produção, a educação se constitui, necessariamente, como uma relação interpessoal implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes educativos: professor com seus alunos. E sabe-se que uma das principais funções da educação é a socialização das crianças e jovens, o que não pode ser feito com o ensino remoto ou a distância e muito menos com o ensino dito doméstico. (SAVIANI, 2020, p.6).

A educação, quando não presencial, deixa de cumprir parte de sua função, a socialização, algo que não é possível em outro formato senão presencialmente, como bem observa Saviani (2020). Além disso, são as instituições de ensino, responsáveis por formar o senso de cidadania, e auxiliar na constituição de um ser humano com uma formação integral, ciente de seus direitos e deveres, nesse sentido a partilha e a convivência com o outro e suas singularidades, são fatores imprescindíveis.

Dito isso, torna-se evidente que diante da diversidade de condições de vida concreta de estudantes brasileiros e a acentuada desigualdade social existente no país, não é possível garantir o funcionamento adequado do ensino remoto, uma vez que não serão todos os alunos com os recursos e condições adequadas a essa modalidade de ensino. Além disso, se considerarmos que Saviani cita como essencial para o bom proveito do ensino remoto que todos estejam alfabetizados e tenham noções básicas de tecnologia, é pertinente nos questionarmos quanto à educação de crianças não alfabetizadas ou que estão iniciando esse processo, refletindo sobre a forma pela qual o ensino remoto é posto para esses sujeitos. Vale indagar ainda se a presença física de um professor, mediando as tentativas de escrita, os erros e acertos, pode ser garantida pelo ensino remoto.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo e social da criança, e ao contrário do que se possa pensar no senso comum, o contato com a leitura e a escrita não se inicia no Ensino Fundamental, mas na Educação Infantil ou mesmo na vida familiar. Mas, é no ensino fundamental que a criança é submetida aos processos formais da alfabetização.

Devido a sua forma de organização e finalidade, a Educação Infantil é responsável pela “formação de uma atitude leitora e produtora de textos” (MELLO, 2012, p.76), para então, no Ensino Fundamental, as crianças adentrarem a dimensão teórico-prática da aquisição da escrita, fase em que se adequam melhor os conceitos de alfabetização e letramento.

A alfabetização e o letramento, segundo Magda Soares, são processos distintos, mas indissociáveis, que devem ocorrer de forma paralela. A autora enfatiza essa questão em seu livro *Alfaletrar - Toda Criança pode aprender a ler e a escrever*, ao afirmar que embora o letramento e a alfabetização sejam dessemelhantes, “as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes.” (SOARES, 2020, p.27).

É imprescindível, diante disso, termos conhecimento de que a alfabetização e o letramento não são processos sequenciais, não existe uma relação de subordinação de nenhuma das partes. “A alfabetização não é condição para o letramento, tampouco o letramento, condição para a alfabetização” (LEITE, BOTELHO, 2011, p.9), portanto o ideal é que o indivíduo seja alfabetizado na mesma medida em que se crie situações de letramento, o ideal é alfabetizar letrando, ou como denomina Magda Soares: alfaletrar.

Podemos compreender a alfabetização como um processo de aquisição do código, no qual a criança desenvolve a habilidade e a competência para ler e escrever. Para Kleiman (2005, p.13) é o

processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita.

Já Magda Soares (1998, p.47), descreve a alfabetização como “ação de ensinar/aprender a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Alfabetizar letrando é, selecionar práticas educativas que permitam ao aluno desenvolver a capacidade da leitura e da escrita compreendendo onde e como usar as habilidades adquiridas.

Alfabetizar na perspectiva do letramento implica compreender o aprendiz como sujeito, que vive práticas de uso da escrita situadas no espaço e tempo em que vive. Por isso, o processo de alfabetização precisa adequar os procedimentos de ensino aos usos da língua, tendo o texto como ponto de partida. Isso porque o texto (em seus diversos gêneros) “se apresenta como linguagem em ação, em um contexto interativo no qual autor e leitor interagem e atribuem significados às palavras.” (SEED/PR, 2005, p. 14)

A partir do texto, compreendido como “um discurso significativo no qual as palavras se revestem de sentido”, [serão organizadas atividades de] “reflexão sobre os aspectos convencionais da escrita”. (SEED/PR, 2005, p. 14). Ele traz em si a possibilidade de levar o aprendiz a experimentar a língua escrita, apropriando-se gradativamente do sistema de escrita alfabética. Portanto, o domínio da codificação e da decodificação de símbolos sonoros, necessária ao uso autônomo da língua, jamais poderá ocorrer dissociado da compreensão da função social da escrita.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos que se almeja alcançar, a pesquisa que originou este artigo teve caráter qualitativo, dado o desejo de compreender o fenômeno da alfabetização e letramento mediados pelas atividades de ensino remoto, preocupando-se em perceber como esse fenômeno tem sido abordado na atual realidade, nas atividades e interações diárias a partir de uma perspectiva social. (GODOY, 1995).

Por ser o primeiro contato da pesquisadora com o tema, foi também uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema. Tratou-se ainda, de uma pesquisa bibliográfica, visto que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compor a fundamentação teórica, elegendo Magda Soares como autora referência, sem no entanto desconsiderar outros estudiosos da área, para tratar sobre alfabetização e letramento. Ao mesmo tempo, foi necessário buscar embasamento teórico acerca da pandemia e suas diversas facetas.

A seguir, foram selecionadas vinte publicações em periódicos utilizando a Plataforma Sucupira, vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda, tendo em vista o tema ser recente e levando em conta que as revistas classificadas como A no QUALIS muitas vezes demoram a publicar um artigo devido à alta demanda, também foi usado como site de busca o Google Acadêmico. Para garantir que os artigos localizados no Google Acadêmico fossem de relevância e qualidade científica, verificou-se a origem dos artigos, dando preferência a aqueles publicados em revistas que tivessem, no mínimo, a classificação B no QUALIS e associadas a instituições de ensino e/ou pesquisa.

Uma exceção aos critérios elencados acima é a revista Educação Básica em Foco, que não possui classificação QUALIS por se tratar de um periódico ainda jovem. Apesar de não estar enquadrada nos critérios estabelecidos, essa revista possui um dossiê temático com vinte e sete publicações totalmente dedicadas à alfabetização e ao letramento durante a pandemia, além disso a revista está relacionada a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), que possui 60 anos de história. Portanto, por compreendermos que alguns dos artigos publicados pela revista demonstram grande potencial de contribuição para com a pesquisa e considerando que a avaliação de classificação QUALIS ocorre de forma trienal, não sendo possível avaliar a revista que é recente (2020), optamos por abrir uma exceção e incluir este periódico.

Dito isso, apresentamos na tabela abaixo os artigos selecionados para a pesquisa.

QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Título	Autores (as)	Periódico/instituição/ Congresso
Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças	Letícia P. Pacheco Lilian Cristine Hubner	Revista Signo/ UNISC
A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil	Gabriel Pôrto César Helena de O. Santiago Karine I. S. de Brum Hildegard S. Jung	Revista brasileira de iniciação científica / IFSP
De repente, professor digital”: percepções de professores alfabetizadores sobre o ensino remoto	Kessylen de Souza Luciana da S. Almeida Eliana C. F. Luquetti	Revista Philologus/ CiFEFiL
A singularidade de um processo de alfabetização em tempos de pandemia	Fabiana Giovani	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Alfabetização em rede uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial)	Alfabetização em Rede	Revista Brasileira de Alfabetização/ ABAIf
Alfabetização em tempos de pandemia	Silvia M. G. Colello	Convenit Internacional/ USP
Desafios do trabalho pedagógico na alfabetização no contexto da pandemia em uma rede pública de ensino do interior paulista	Aline G. Zacharias-Carolino Tatiana A. F. de Lucca	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID -19	Renata M. Sampaio	Research, Society and Development
A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as lives?	Mirucha M. N. de Lima Meneses Ana C. G. de França Denisa M. de C. Lopes	XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação

Título	Autores (as)	Periódico/instituição/ Congresso
Alfabetização na perspectiva do letramento durante a pandemia	Fátima Ali Abdalah A. Cader-Nascimento Joanna D'arc Lima da S. Sarmanho	Revista Brasileira de Psicologia e Educação
Modos de ensinar, modos de aprender: os desafios de alfabetizar em tempos de pandemia	Selma Costa Pena Douglas A. de Oliveira Ana Carina Carneiro	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: realidades e desafios	Antonia Maria Cardoso e Silva	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia	Jucimara Moreira Couto Bastos	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
As (im)possibilidades da alfabetização em tempos de pandemia: abordagem histórico-crítica	Mayranda C. Miranda Benedito de J. P. Ferreira	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Alfabetização e letramento: desafios em tempos de pandemia	Maria Aparecida Fernandes Leite	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Alfabetização e letramento: o pensado e o vivido em tempos de pandemia – campo grande/ms (2020-2021)	Maria Angélica Cardoso Fabiana G. do N. Sanches Viviane G. B. de Campos	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Diário de uma professora-alfabetizadora: fragmentos de uma pandemia	Cátia Marinello Sônia Regina da L. Matos	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Letramento em tempos de pandemia	Mariuza Aparecida C. Guimarães Nathally C. Guimarães e Silva	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Os desafios e as possibilidades para ensinar em tempos de pandemia: estratégias de ensino para o ciclo alfabetizador	Suzanna N. Ferreira Kelly Aparecida C. Santos Gean Fábio C. Machado	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE
Práticas pedagógicas em tempos de pandemia: dilemas e desafios	Sonia Maria de Oliveira Suzelei Fátima R. Rodrigues	Revista Educação Básica em Foco/ ANPAE

Fonte: Autoria própria, 2021.

A metodologia de análise adotada tomou por base os princípios da análise de conteúdo, possibilitando, não só a análise dos dados obtidos individualmente por cada publicação, mas relacioná-los entre si, favorecendo inferências e conclusões, mesmo que prévias (devido às características do estudo).

Seguindo os princípios da análise de conteúdo, foi realizada primeiramente a pré-análise, selecionando os artigos que comporiam o objeto de estudo desta pesquisa. A seleção dos materiais foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos. Foram eleitos os artigos que melhor contribuiriam com o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa e que atendessem aos requisitos de classificação QUALIS expostos anteriormente. Posteriormente, foi efetuada a leitura flutuante, a partir da qual se foram elencadas as categorias de análise, que surgiram dos próprios textos.

Para que fosse possível a exploração do material de forma ordenada, foi elaborada uma tabela na qual foram descritas características básicas das pesquisas (título, autor, metodologia, local de pesquisa, temática, etc) e abordados conceitos que surgiam a partir da leitura dos textos, como por exemplo: mediação, concepção de alfabetização, desafios do ensino remoto, professor digital, participação ativa, etc. Esses conceitos, possibilitaram relacionar os artigos entre si, permitindo visualizar as similaridades e diferenças entre os textos. A interpretação dos dados obtidos através da tabela, culminaram nos eixos abordados a seguir.

RESULTADOS

Tendo em vista as determinações relativas à extensão de um texto em formato de artigo, optou-se por salientar os eixos que perpassam todas as produções lidas, deixando para um outro momento, a discussão relativa às concepções de alfabetização e letramento neles presentes. Vale ressaltar, no entanto, que os artigos analisados não se propuseram a apresentar reflexões mais aprofundadas sobre tais concepções, podendo indicar: i. que haja consenso em relação ao significado dos conceitos de alfabetização e letramento; ii. que as questões relativas ao enfrentamento da pandemia se sobrepujaram às discussões teóricas.

Mediante a leitura dos materiais, tornou-se possível observar que todos os textos são desenvolvidos sob quatro premissas relacionadas ao contexto da pandemia, denominadas aqui de eixos estruturantes, sendo eles: desigualdade social, tradicionalismo nas práticas pedagógicas, interação (professor/aluno; aluno/aluno; aluno/meio) e reconfiguração do fazer docente (planejamento). Todos os artigos analisados abordam, em maior ou menor intensidade, estes quatro eixos.

A desigualdade social, em suas diversas facetas, foi indicada em todos os textos analisados, apresentando-se como um dos principais desafios da alfabetização e do letramento no ensino remoto. A ausência de acesso aos recursos tecnológicos que possibilitaram a participação dos alunos nas aulas remotas é uma questão recorrente nos textos lidos, pois “temos ainda uma grande quantidade de estudantes que não têm acesso à internet, principalmente aqueles cuja origem são as famílias de baixa renda. Esse também é um dos maiores desafios do momento atual.” (BASTOS, 2021, p.5).

O baixo nível de escolaridade de algumas famílias, produto da acentuada desigualdade social existente em nosso país, é constantemente citado em vários dos textos analisados, pois, devido à urgência do isolamento social, a participação e o auxílio dos pais nas atividades escolares das crianças se tornou fundamental, porém as crianças recebiam as atividades, “mas pais ou cuidadores analfabetos ou semianalfabetos não tinham condições de oferecer auxílio para filhos nas séries iniciais entenderem a proposta da atividade encaminhada.” (PACHECO; HUBNER, 2020, p.60).

O relatório técnico parcial intitulado Alfabetização Em Rede: Uma Investigação Sobre O Ensino Remoto Da Alfabetização Na Pandemia COVID-19 (2020), publicado pela Revista Brasileira de Alfabetização, apresenta dados coletados em todo o país. Segundo essa publicação, ao serem questionados qual o maior desafio do trabalho remoto com a alfabetização, 57% dos docentes que responderam à pesquisa realizada afirmam ter dificuldades conseguir que os alunos realizem as atividades propostas; 37% consideram que os alunos apresentam dificuldades com as atividades que demandam apoio dos pais; 33% afirmam ter pouco retorno dos alunos com relação às atividades que propõem; 35% relatam que os alunos não dispõem dos equipamentos necessários para realizar as aulas; 23% citam a dificuldade dos alunos em terem acesso aos materiais disponibilizados. Em percentuais menores, os docentes se referem à falta de suporte material e pedagógico das redes de ensino (15%) e a dificuldades relativas ao planejamento das atividades de modo que atinjam os objetivos esperados (8%).

Os resultados expressos neste relatório técnico indicam questões inerentes à participação e retorno dos alunos, bem como à realização das atividades, seja devido à ausência dos equipamentos necessários ou pela necessidade de apoio dos pais, corroborando os apontamentos oriundos do primeiro eixo estruturante, referente às desigualdades sociais.

São perceptíveis também nos artigos os indícios da permanência de uma prática pedagógica mais tradicional, indicada como segundo eixo estruturante das produções acadêmicas. A dificuldade em elaborar propostas significativas mediante o ensino remoto e a impossibilidade de um acompanhamento minucioso e individualizado, acarretaram no uso constante de atividades prontas, apostilas e livros didáticos. Tal realidade também está expressa no acima referido relatório técnico. Embora 34% dos respondentes relatam utilizar como referência material específico para educação remota elaborado pela rede de ensino, ainda é preponderante o uso do livro didático (57%) e de atividades prontas disponíveis na internet (43%), de materiais/documentos compartilhados produzidos para o trabalho à distância (40%), bem como de planos de aula prontos disponibilizados na internet (28%).

Mediante tais dados é possível inferir que as singularidades e especificidades de aprendizagem de cada turma/estudante tenha sido considerada no trabalho remoto, tendo em vista que os recursos mais utilizados para o planejamento foram elaborados de forma padronizada.

Nesse sentido, destaca-se o desafio de proporcionar práticas de letramento, a fim de “possibilitar a construção de conhecimentos a partir das experiências vividas” (GIOVANI, 2021, p.6). Com o distanciamento social, o atendimento e acompanhamento individualizado dos alunos, algo fundamental no período de alfabetização e letramento, ficaram comprometidos. Muitas crianças tiveram acesso apenas às atividades impressas, sendo este o único meio de acompanhamento do discente pelo docente e, muitas vezes, insuficiente para determinar a aprendizagem da criança e propor práticas de letramento, sobretudo em um contexto letrado, considerando as variadas realidades de vida concreta.

Para Paulo Freire,

respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. (1996, p.63 apud CÉSAR et al., 2021, p.6)

Romper com as práticas educativas tradicionais e promover uma educação na qual o estudante seja o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem é fundamental, pois “o que trabalhamos na alfabetização precisa partir da leitura de mundo e conhecimentos prévios do indivíduo, dessa maneira tornando a aprendizagem significativa.” (CÉSAR et al., 2021, p.7).

O terceiro eixo estruturante elencado, refere-se à interação. Diante da mudança do *lócus* de aprendizagem da escola para o ambiente familiar, a interação entre professor/aluno, aluno/seus pares e aluno/ambiente se transformou. Com o ensino remoto, todas essas relações foram transferidas para o ambiente digital, sendo a comunicação constituída de forma unilateral, com o docente como o maior responsável por estabelecer o diálogo. Isso é bastante preocupante já que,

na educação básica a etapa mais delicada e preocupante para utilizar as ferramentas digitais é no processo de alfabetização e letramento, pois essa etapa tem como uma de suas bases a necessidade de continuidade das experiências em torno da interação, troca de experiências, afetividade, do lúdico e do desenvolvimento social, emocional da criança buscando propiciar um contexto adequado para a ampliação do processo de letramento. (BASTOS, 2021, p.02).

Portanto, embora as crianças tenham sido substancialmente menos afetadas pela COVID-19 no sentido de contágio grave da doença, foram elas as principais prejudicadas no que se refere às relações sociais, sobretudo aquelas cujo processo de aprendizagem foi realizado exclusivamente por meio de atividades impressas, pois

considera-se que o trabalho baseado em materiais impressos traz em seu cerne limitações, uma vez que, mesmo partindo-se de atividades cotidianas buscando enfatizar o uso social da leitura e da escrita, falta o essencial ao processo de ensino e aprendizagem: a interação que só acontece em sala de aula e a mediação do trabalho pedagógico feita por um profissional com formação específica para isso. (ZACHARIAS-CAROLINO; LUCCA, 2021 p.03)

Além da própria restrição de comunicação, considerando que as crianças em geral não possuem livre acesso a dispositivos eletrônicos, o convívio social desses sujeitos foi restrito ao círculo familiar, reduzindo a interação e a troca de experiências com seus pares e professores durante o brincar e o aprender, além da própria interação com o ambiente escolar. Ou seja,

quando privadas do ambiente escolar presencial, como ocorre no atual momento de pandemia, muitas crianças não recebem estímulos adequados ou suficientes, debilitando o desenvolvimento propiciado pela interação, pelo convívio com outras crianças e com os profissionais da educação. Isso reforça a necessidade de os pais, neste momento, tentarem compensar e amenizar dentro do possível a redução do contato com os colegas e professores, ao exporem as crianças a jogos didáticos, material de leitura usando-o de forma interativa, além de acompanharem a execução de tarefas escolares. (PACHECO; HUBNER, 2021, p.61)

Todavia, é importante demarcar aqui a importância do uso da tecnologia na manutenção dos vínculos entre a comunidade escolar e família, pois foi por intermédio dos recursos digitais que foi possível manter uma relação com as crianças, ainda que com certas limitações, o que possibilitou um acompanhamento do docente acerca do progresso escolar de seus educandos. Mas tal processo foi alterado de maneira contundente, pois foi mais difícil ao docente “perceber o momento de intervir, de dar informações, de propor tarefas, de provocar conflitos e de apontar saídas” (GOULART, 2015, p.03 apud PENA; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2021, p.04).

Nesse sentido, destaca-se o quarto e último eixo dos artigos analisados, que se refere à reconfiguração do fazer pedagógico. Com a mudança do *lócus* de aprendizagem, não era possível apenas transpor a realidade da sala de aula para o ambiente virtual sem realizar adaptações, sendo necessário repensar o planejamento e considerar questões que antes não eram necessárias. O próprio modo de ensinar precisou ser repensado, uma vez que o modo de aprender também se tornou diferente.

Foram ressaltadas as necessidades de as crianças realizarem as tarefas de modo autônomo, com orientações expressas e diretas a elas, não aos pais; de que as tarefas tenham significação para as crianças e que sejam vinculadas às suas vidas concretas; que considerem as condições que as crianças têm em suas casas, não sendo possível simular ou reproduzir as condições da escola; que respeitem as necessidades próprias das crianças – de interagir, brincar, imaginar, criar; que considerem os sentimentos infantis em relação ao ambiente escolar – falta das interações com colegas e professores, das brincadeiras, da rotina de sala de aula, e não de tarefas; que envolvam desafios e ludicidade; que se baseiem em levantamento das possibilidades de contato remoto com as crianças e suas famílias, considerando suas condições sociais reais. (MENESES; FRANÇA; LOPES, 2020, p.05)

O progresso escolar das crianças, no ensino remoto ou presencial, depende de diversos fatores, mas também “de ações bem estruturadas do trabalho docente em relação a sua turma” (PENA; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2021, p.03)

Como é possível observar, todos os quatro eixos estruturantes estão de algum modo entrelaçados. As questões inerentes à desigualdade social, práticas pedagógicas, interação e planejamento que perpassam os artigos, evidenciam a complexidade do cenário educativo durante o ensino remoto, intensificando questões pré-existentes relacionadas ao processo de alfabetização e letramento.

Transcendendo os eixos, os artigos também carregam concepções semelhantes acerca da alfabetização e do letramento, utilizando-se de autoras reconhecidas na área, como Emília Ferreiro e Magda Becker Soares. Contudo, nem todos os artigos explicitam as concepções de seus autores acerca dos conceitos mencionados. Importa citar que aqueles que abordam o assunto caracterizam alfabetização e letramento como conceitos distintos, mas indissociáveis, que devem ocorrer de forma paralela (alfabetizar letrando).

Além das autoras mencionadas, destacam-se também João Wanderley Geraldi, Paulo Freire, Ana Luiza Smolka, Luiz Carlos Cagliari e Maria do Rosário Mortatti como as principais referências utilizadas nas produções acadêmicas analisadas. As questões próprias da alfabetização e do letramento são exploradas nos artigos a partir de diferentes temáticas, sendo que algumas possuíam mais de um enfoque.

Em relação à temática principal de cada artigo, o quadro 2 apresenta a incidência de cada uma delas:

QUADRO 2 - TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ARTIGOS ANALISADOS

Temáticas/ Focos Principais	Número De Artigos
Processo de ensino e aprendizagem	7
Práticas pedagógicas e experiências docentes	7
Impactos e dificuldades do ensino remoto	2
Relacionamento família/escola	1
Formação continuada	1
Alfabetização (panorama geral)	1

Fonte: Autoria própria, 2021.

Importante demarcar o artigo que aborda a alfabetização em um panorama geral, por se tratar de relatório técnico parcial intitulado Alfabetização Em Rede: Uma Investigação Sobre O Ensino Remoto Da Alfabetização Na Pandemia COVID-19, publicado pela Revista Brasileira de Alfabetização. O estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisadores, ligados a diversas instituições de ensino e pesquisa de todo o Brasil, permite visualizar o panorama geral da alfabetização no Brasil neste período a partir da contribuição de docentes de várias regiões do país, atuantes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, respondentes do questionário aplicado pelo grupo de pesquisa.

Significativos apontamentos são realizados nos resultados apresentados nesse relatório técnico parcial, o que atribuiu a ele papel fundamental nesta pesquisa, sendo utilizado não apenas como objeto de análise, mas também como referência que contribui e dá ainda mais respaldo às indagações e interpretações dos demais artigos lidos.

A multiplicidade de temáticas focalizadas pelas produções acadêmicas demonstra como elas estão enredadas entre si, evidenciando a preocupação da comunidade acadêmica com as especificidades do processo de alfabetização e letramento durante o período de realização do ensino remoto.

À vista daquilo que se ganhou com a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, evidencia-se a superação de certo preconceito dos professores e profissionais da educação em relação às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), que, provavelmente, ficavam em segundo plano na conjuntura e dinâmica das aulas presenciais. A pandemia exigiu que os docentes aprendessem a dominar, mesmo que em nível básico, as TDICs para lecionar remotamente.

O uso das TDICs na educação, quando bem mediado e imbuído de intencionalidade pedagógica/educativa clara, se constitui em ferramenta com grande potencialidade de promoção de ampliação das possibilidades de mediação do conhecimento. Mas, essas contribuições significativas à aprendizagem só se seu uso “acontece integrado a um projeto curricular com clareza da intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento da capacidade de pensar e aprender com tecnologias” (ALMEIDA; PRADO, 2008, p. 183 apud LEITE, 2014, p.115).

Nos dias atuais, não cabe mais o preconceito com as tTDICs que há anos perduraram no cenário educacional brasileiro, mas, é necessário saber utilizá-las. Transportar um modelo de educação tradicional às telas de computadores/tablets/celulares é desperdiçar toda a potencialidade de ensino/aprendizagem que essas ferramentas apresentam. Além disso, não se deve focalizar todo processo educativo nas tecnologias, mas utilizá-las como ferramenta pedagógica, sabendo a hora de colocá-la e tirá-la de cena. É fundamental ter a consciência que, mais importante do que inserir computadores e celulares no cotidiano escolar, é a forma como essas tecnologias serão utilizadas em sala de aula que garantiram ou não os benefícios das TDICs na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que originou este artigo se propôs a identificar os principais aspectos apontados pelas produções acadêmicas atuais referentes à alfabetização e letramento durante a pandemia do COVID-19, tomando como recorte temporal artigos publicados em 2020 e 2021. A análise permitiu concluir que as produções acadêmicas analisadas carregavam muito mais pontos em comum do que de discordâncias, evidenciando-se quatro eixos estruturantes: desigualdade social, tradicionalismo nas práticas pedagógicas, interação (professor/aluno; aluno/aluno; aluno/meio) e reconfiguração do fazer docente (planejamento).

Todos os artigos analisados abordaram, de algum modo, estes quatro eixos. No que se refere à alfabetização e letramento, não foram identificadas divergências nos artigos acerca desses dois conceitos, evidenciando-se a compreensão que se tratam de processos distintos, mas interdependentes.

Em relação às principais temáticas abordadas pelos artigos, evidenciou-se também que alguns textos abordam mais de um tema, evidenciando-se a interrelação entre eles. De modo geral os artigos expressam a preocupação dos docentes com os desafios trazidos pelo deslocamento do *locus* de aprendizagem do presencial para o remoto, o que implicou em novas formas de ensinar e de aprender, bem como estabeleceu uma nova relação com as TDICs.

Apoiado na análise realizada com base nos eixos estruturantes, fica claro que os anos seguintes à pandemia serão um período de recuperação. Em virtude das dificuldades impostas pela pandemia e da enorme desigualdade social que assola o nosso país, muitas crianças tiveram seu desenvolvimento educacional estagnado ou atrasado, pois, como foi colocado anteriormente, a modalidade de ensino remoto impôs as professores sérias adversidades que impossibilitaram o acompanhamento minucioso e individualizado de seus alunos.

Embora as TDICs tenham exercido papel fundamental para assegurar algum tipo de interação entre professores, alunos e famílias, essas tecnologias se mostraram insuficientes para suprir a demanda e necessidade de aprendizagem dos educandos, resultando em um processo de aprendizagem fragilizado. Sendo, portanto, imprescindível que ocorra um resgate dos conteúdos trabalhados durante a pandemia, para garantir a aprendizagem dos alunos, impondo-se um novo desafio aos docentes: garantir a aprendizagem do conteúdo de anos anteriores e também do que está previsto para o ano letivo em vigor. Mas esta é uma reflexão para outro momento.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO EM REDE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19 - RELATÓRIO TÉCNICO (PARCIAL). *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em: 27 dez. 2021.

ANTUNES, R. *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo, 2020

BASTOS, J. M. C. Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. *Educação Básica em Foco*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-6, jan./mar. 2021. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Alfabetizacao_e_letramento_desafios_e_possibilidades_BASTOS-J-M-C.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

BRASIL. Congresso. Senado. Decreto nº 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Decreto Legislativo Nº 6 de 2020. Extra. ed. Brasília, DF: Diário Oficial da União, n. 55, Seção 1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CÉSAR, G. P. et al. A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetininga, v. 8, e. 21015, p. 1-22, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/423/213>. Acesso em: 27 dez. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC, 01 jun. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 fev. 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANI, F. A singularidade de um processo de alfabetização em tempos de pandemia. *Educação Básica em Foco*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-7, jan./mar. 2021. Trimestral. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/A_singularidade_de_um_processo_de_alfabetizacao_em_tempos_de_pandemia_GIOVANI-F.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020

KLEIMAN, A. B. *Preciso ensinar o letramento?* Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LEITE, J. A. de O.; BOTELHO, L. S. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, Juiz de Fora, n. 10, p. 1-21, jan./jun. 2011. Semestral. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDMx>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEITE, W. S. S. Sociedade moderna e tecnologias na educação: reflexões e perspectivas sobre a realidade no Brasil. *Liberato*, Novo Hamburgo, v. 15, n. 24, p. 105-212, jul./dez. 2014. Semestral.

MELLO, S. A. Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (org.). *Educação infantil e sociedade*: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/82.pdf#page=76. Acesso em: 10 jul. 2021.

MENESES, M. M. N. de L.; FRANÇA, A. C. G. de; LOPES, D. M. de C. A alfabetização em tempos de pandemia:: o que dizem as lives?. In: EPEN - REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 25., 2020, [Salvador]. Anais [...] . [Salvador]: Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2020. p. 1-7. Disponível em:http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

MORAIS, A. G. *Concepções e metodologias de alfabetização*: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos? Secretaria de Educação Básica. (Trabalho apresentado no Seminário Alfabetização e Letramento em Debate). 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf. Acesso:20 out. 2021.

PACHECO, L. P.; HÜBNER, L. C. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. *Signo*, v. 46, n. 85, p. 58-69, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15672>. Acesso em: 27 dez. 2021.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Orientações pedagógicas*: língua portuguesa, Ciclo Básico de Alfabetização /. - Curitiba. SEED - Pr., 2005.

PENA, S. C.; OLIVEIRA, D. A. de; CARNEIRO, A. K. Modos de ensinar, modos de aprender: os desafios de alfabetizar em tempos de pandemia. *Educação Básica em Foco*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-6, jan./mar. 2021. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Modos_de_ensinar_modos_de_aprender.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

RODRIGUES, F.; DUARTE, K.; ROSSI, K. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, [s. l.], v. 1, n. 11, p. 1-7, jan. 2008. Semestral. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocesso_alfab_ferreiro.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SANTOS, B. de S. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020. 32 p.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. *Exitus*, [S.L.], v. 10, p. 01-25, 15 ago. 2020. Universidade Federal do Oeste do Pará.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VERBICARO, L. P. Pandemia e o colapso do neoliberalismo. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 1-9, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/43490>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ZACHARIAS-CAROLINO, A. G.; LUCCA, T. A. F. de. Desafios do trabalho pedagógico na alfabetização no contexto da pandemia em uma rede pública de ensino do interior paulista. *Educação Básica em Foco*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-6, jan./mar. 2021. Trimestral. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Desafios_do_trabalho_pedagogico_na_alfabetizacao_no_contexto_da_pandemia_em_uma_redepublica_de_ensino_do_interior_paulista_ZACHARIAS-CAROLINO-A-G_LUCCA-T-A-F.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021

Recebido em: 29/08/2022

Aceito em: 26/03/2023